



Iniciativa

Promovendo a adaptação e resiliência da agricultura familiar às mudanças climáticas por meio de arranjos sociotécnicos comunitários: projeto demonstrativo no agreste da Paraíba.



Organização
Implementador

Polo Sindical e das Organizações da Agricultura Familiar da Borborema (POAB)

Temática

Fundos rotativos solidários, estratégias territoriais de adaptação, indicadores para avaliação, jovens e mulheres.



Justificativa

A AF na Borborema enfrenta condições severas para seu desenvolvimento. Diretamente vinculada à atividades agropastoris, é sustentada principalmente pela base de recursos naturais existentes nas propriedades e em seu entorno. Os segmentos mais empobrecidos da AF na Borborema, além da maior vulnerabilidade socioeconômica, são também os mais excluídos dos benefícios das políticas públicas de desenvolvimento.

A superação da vulnerabilidade da AF num quadro de crescente degradação das condições biofísicas e sociais de produção exige mudanças nas práticas de gestão e manejo dos agroecossistemas no sentido da intensificação produtiva e do aumento da resiliência, baseados num enfoque de apoio à inovação camponesa voltada para acionar e desenvolver a base de recursos locais autocontrolada pelas famílias e comunidades.

Aliado
Estratégico





Características Gerais do Território

O Agreste da Borborema está inserido no semiárido paraibano, O clima característico tem uma curta estação de chuvas (3 a 4 meses) e um longo “verão” (8 a 9 meses). Os totais anuais são escassos (300 a 800 mm), muito abaixo da evapotranspiração (acima de 2000 mm/ano). Devido à grande irregularidade das chuvas, longos períodos de seca são características intrínsecas da região. Além da semiaridez, o semiárido paraibano apresenta a presença predominante da caatinga, vegetação altamente adaptada ao clima, mas em estado avançado de devastação por práticas degradativas, processo esse responsável pela grande amplitude que já assumem os processos de desertificação na região, que correspondem a 62% das áreas suscetíveis à desertificação no Brasil.

A intensificação do uso do solo em decorrência da fragmentação das propriedades por sucessão ou partilha por herança, associada à instabilidade climática da região, induziu a um padrão insustentável de uso dos recursos naturais. Em decorrência, verifica-se crescente degradação e perda da fertilidade dos solos, aumento da escassez de água e perda de biodiversidade. A acelerada degradação ambiental na caatinga resulta também das queimadas e do uso da lenha e do carvão. A degradação aqui mencionada vai de par com o empobrecimento das famílias agricultoras, configurando um círculo vicioso de pobreza e de degradação ambiental.



Características dos Beneficiários/os

As unidades familiares têm pequena extensão (em torno de 3 ha), com destaque para as questões de gênero, onde mulheres encontram fortes obstáculos à efetiva participação na gestão das economias familiares e no acesso à renda. Da mesma forma, os jovens rurais também enfrentam obstáculos, com perspectivas de inserção socioproductiva como profissionais no meio agrícola se fechando crescentemente, forçando-os a buscar alternativas de vida econômica ativa no meio urbano.

Nos quintais, prevalece a produção hortícola, principalmente para autoconsumo, sendo o excedente vendido nos mercados locais, associados à criação de aves e algumas árvores frutíferas. Existem casos muito raros em que há uma pequena área irrigada. Os rebanhos são compostos de poucas cabeças, geralmente de ruminantes como gado e/ou ovelha.



Orçamento do Subprojeto



Objetivo Geral

Contribuir ao fortalecimento da capacidade de adaptação da agricultura familiar do semiárido brasileiro às mudanças climáticas por meio da disseminação de inovações sociotécnicas e de processos de gestão do conhecimento que confirmam resiliência e eficiência produtiva aos agroecossistemas e níveis suficientes de renda e segurança alimentar para as famílias.



Principais ações

Fortalecer a resiliência em unidades produtivas em situação de vulnerabilidade.

- Realização de intercâmbios interestaduais e intermunicipais de grupos de jovens e mulheres para conhecer inovações técnicas e sócio organizativas de adaptação às mudanças climáticas.
- Oficinas comunitárias para constituição dos FRSs de inovações adaptativas aos efeitos das mudanças climáticas.
- Oficinas técnicas sobre apicultura, manejo integrado das águas, manejo ecológico de quintais, sanidade e alimentação animal, revitalização da cultura da mandioca (produção e beneficiamento).

Promover capacidades de análise contextual e de intervenção sociotécnica por parte de lideranças e famílias agricultoras, priorizando mulheres e jovens.

- Seminário territorial sobre mudanças climáticas e Terreiro de inovações.
- Oficinas comunitárias para leitura da realidade, avaliação dos impactos das Mudanças climáticas e as estratégias de adaptação aos seus efeitos.
- Oficinas de auto-organização e fortalecimento do protagonismo das mulheres.
- Workshop territorial para elaboração de um plano estratégico para enfrentamento das mudanças climáticas.

Construção de sistema de indicadores para avaliação dos efeitos das mudanças climáticas e orientar estratégias de adaptação.

- Visitas de campo para promoção de estudos de caso para avaliação de impacto das inovações em lócs agroecossistemas.
- Oficinas de avaliação de impacto das ações sobre a resiliência comunitária.
- Seminário de avaliação de impacto das ações sobre a resiliência comunitária com parceiros do projeto.



Resultados Esperados

- Famílias incorporam inovações de adaptação às mudanças climáticas.
- Plano estratégico de ação para adaptação às mudanças climáticas elaborado.
- Polo unifica leitura sobre mudanças climáticas e elabora plano estratégico de ação para enfrentamento.
- Mulheres agricultoras elaboram propostas para enfrentamento da crise climática.
- Lideranças e comissões técnicas do Polo aptas a utilizar o sistema de indicadores em diagnósticos e atividades de monitoramento.

INNOVA AF é financiado pelo FIDA y executado pelo IICA

O projeto busca fortalecer as capacidades das famílias camponesas, membros dos sistemas territoriais de agricultura familiar (STAF), com baixa resiliência atual aos impactos das mudanças climáticas, em territórios semi-áridos e sistemas montanhosos, para participar ativamente dos processos de transformação rural na região. América Latina implementando boas práticas em territórios com condições biofísicas e socioeconômicas semelhantes.

Contacto

Roselita Vitor da Costa Albuquerque, Coordenadora Polo da Borborema.



roselitavc@gmail.com



www.facebook.com/polodaborborema/

João Lucas Fontana, Supervisor Nacional INNOVA AF, Representação do IICA no Brasil.



joaolucas.fontana@iica.int



www.iica.int



www.facebook.com/iicabrasil

Miguel Altamirano, Coordenador Geral INNOVA AF.



miguel.altamirano@iica.int



innova-af.iica.int/



innova.af@iica.int